

COSTA, C. C. **Perfil clínico, terapêutico e demográfico de crianças com síndrome respiratória internadas em Unidade de Terapia Intensiva na pandemia de COVID-19.** 2023. 71p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei, Divinópolis, 2023.

RESUMO

Introdução: Em crianças, as doenças respiratórias são as maiores responsáveis por internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI-P), favorecendo o aumento da morbimortalidade dessa população. Com o advento da pandemia de COVID-19, um novo cenário se propõe, podendo alterar o perfil das crianças internadas em UTI-P. São escassos os estudos que avaliam o perfil de crianças internadas em UTI-P na pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico, terapêutico e demográfico de crianças com síndrome respiratória internadas em UTI-P na pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, observacional, do tipo transversal, com análise de dados secundários, em prontuários de crianças com síndrome respiratória, hospitalizadas na UTI-P, no período de dezembro de 2019 a dezembro de 2021, em uma Instituição Filantrópica de um município do Centro Oeste de Minas Gerais. Foram coletadas informações sobre perfil demográfico e clínico da criança. Os dados foram tabulados no programa *Excel 2010* e a análise realizada no programa *Statistical Package for Social Sciences* versão 21.0. Foi realizada análise descritiva dos dados. A análise multivariada foi realizada através dos modelos de regressão de gama e regressão logística. **Resultados:** No período estudado, participaram 169 crianças, 70 (41,4%) lactentes, 85 (50,3%) do sexo feminino, com mediana de internação igual a oito dias. A frequência de COVID-19 foi de 13,6%. Crianças que não necessitaram de BPAP, ventilação mecânica, traqueostomia, aminas, antibióticos e eram da faixa etária lactente, pré-escolar e escolar permaneceram menos tempo internados. Crianças do sexo masculino apresentaram 2,5 vezes a chance de terem COVID-19 quando comparado às meninas. Da mesma forma, crianças que apresentaram febre tiveram 4,2 vezes a chance de terem o diagnóstico de COVID-19. Os lactentes foram os que mais utilizaram medicação pré-internação (n=55 48,2% p<0,001), assim como os que mais apresentaram os sintomas febre (n=44 48,9% p<0,001) e tosse (n=50 53,2% p<0,001). A asma foi mais entre os pré-escolares (n=8 42,1% p<0,001). Crianças com diabetes estavam em idade escolar (n=2 100% p<0,013), bem como a maioria daquelas com imunodeficiência (n=4 57,1% p=0,005). **Conclusão:** O estudo traz indicadores que podem nortear as ferramentas e protocolos de abordagem clínica e terapêutica, possibilitando uma conduta adequada precocemente, afim de garantir a qualidade da assistência e dar suporte para a redução da morbimortalidade causada pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Síndrome respiratória aguda grave; Criança; Unidade de terapia intensiva pediátrica; COVID-19.